

Senhor Presidente da Academia das Ciências

Caro Presidente Fernando Henrique Cardoso

Ilustres Confrades

Senhores Embaixadores

Senhoras e Senhores

1. Agradeço ao Senhor Presidente da Academia das Ciências, que saúdo nas suas actuais e importantes funções, ter-me dado a palavra, por breves minutos, para saudar o Presidente Fernando Henrique Cardoso, no momento solene - e tão significativo - da sua entrada, como académico, nesta douta Academia.

2. A Academia das Ciências de Lisboa é uma instituição com mais de dois séculos de história. com brilhantíssimas tradições e que, desde o seu início, esteve estreitamente ligada ao Brasil. Foi o caso paradigmático de José Bonifácio de Andrada e Silva, grande figura da história do Brasil e de Portugal e que foi Secretário Perpétuo da Academia das Ciências de Lisboa. A Academia Brasileira de Letras, de que me honro de ser sócio correspondente, tem mantido sempre relações muito cordiais com a Academia Portuguesa. É, por isso, também, que é importante assinalar hoje a entrada, como sócio correspondente, na Academia das Ciências de Lisboa de uma personalidade da estatura política, científica e moral de Fernando Henrique Cardoso, não só como ex-Presidente da República, por dois mandatos - e antes resistente à Ditadura Militar - mas também como professor, sociólogo, universitário, académico e homem de grande cultura, de dimensão universal.

Está por isso a nossa Academia de parabéns e reforçadas as tão importantes relações luso-brasileiras, entre as Academias dos dois lados do Atlântico, num momento histórico singular, em que o Brasil emerge como uma das grande potências mundiais, uma democracia pluri-racial avançada, a par de um colosso populacional, territorial e auto-suficiente em matéria económica, dadas as riquezas naturais e o génio do seu Povo. Mais de cinquenta anos depois, finalmente, concretiza-se a profecia de Stefan Zweig "Brasil país de futuro".

Brasil e Portugal, para além dos laços bilaterais, de verdadeira irmandade, de que sempre tanto nos orgulhamos e nos unem, são hoje membros activos e de pleno direito de duas importantes

Comunidades de Direito Internacional: a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com cerca de 250 milhões de seres humanos, e a Comunidade Ibero-Americana, com 500 milhões de seres humanos. Ora, como podemos entender-nos - e comunicar - facilmente, entre nós, formamos um conjunto étnico, linguístico, muito diversificado, mas estreitamente ligado pelas nossas raízes civilizacionais, históricas e culturais e espalhado por três Continentes, que representa bastante mais de 1/10 da Humanidade. Não é pequena coisa, num Mundo hoje global, plurilateral e de grandes conjuntos populacionais, em busca de um equilíbrio pacífico e ainda infelizmente precário na unidade e na diversidade civilizacional.

O elogio de Fernando Henrique Cardoso não me cabe a mim fazê-lo. Além do mais por ser suspeito, dada a nossa velha amizade e camaradagem.

Para terminar, desejo tão só sublinhar o alto significado cultural e político desta singela e breve cerimónia, relativamente ao fortalecimento dos laços que nos unem, brasileiros e portugueses, no espaço da Lusofonia e não só. Permitam-me, pois, que termine, saudando todos os presentes e, em particular, os Embaixadores Africanos Lusófonos que, com a sua presença, quiseram justamente celebrar a nossa unidade, na diversidade de culturas e na unidade de Língua.

Academia das Ciências, 9 de Abril de 2008